

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: Amazônia / Internac.
Data 27/08/93 Pg.: 1-5 / Jânio de Freitas

128

JANIO DE FREITAS

Onde está a soberania

Disso não há dúvida: o governo e as empresas dos Estados Unidos têm um olho na Amazônia. A flora e a fauna amazônicas constituem a maior reserva de biodiversidade do mundo. E não é a informática, que já faz os seus prodígios no presente, mas a exploração da biodiversidade, chamada biotecnologia, que hoje se considera a maior promessa científica (logo, financeira também) do futuro.

Seria ocioso falar da importância das plantas amazônicas para o desenvolvimento da farmacologia. Mas a riqueza geral da biodiversidade amazônica é inimaginável, está até onde menos se suporia, como atesta um exemplo pequeno e exótico: é nos fios da teia de uma aranha amazônica que os pesquisadores americanos estão encontrando a resposta molecular, procurada desde a 2.ª Guerra, para a produção de roupas verdadeiramente à prova de bala, um tecido que renderá imensidões de dinheiro militar e civil.

A soberania sobre a riqueza amazônica não se preservará, porém, com a proteção militar do território. Os interesses estrangeiros não precisariam apropriar-se belicamente de pedaços territoriais para explorar a biodiversidade. Além de propriedades com grandes fatias de selva, que nem teriam de exportar-lhes a condição de proprietários, podem contar com vastos contingentes de pesquisadores de campo, e não faltariam brasileiros para lhes prestar tal serviço.

A soberania brasileira sobre a riqueza da biodiversidade amazônica depende, isto sim, do que venha a ser a Lei de Patentes, já passada pela Câ-

mara e pendente de apreciação pelo Senado. Só uma lei que sirva aos interesses do Brasil, o que não é o caso do texto aprovado pelos deputados, impedirá que governos e empresas do exterior se tornem reconhecidos, aqui, como proprietários exclusivos de bens e processos obtidos graças à biodiversidade amazônica. Se admitido tal reconhecimento de patentes, e para ficarmos só no pequeno exemplo lá de trás, a Amazônia oferecerá a solução para o tecido protetor e o Brasil, além de não receber compensação pela utilidade de sua riqueza natural, pagaria royalties para usar a fórmula criada por sua aranha.

A lei que defenderia a Amazônia das verdadeiras e comprovadas ambições estrangeiras não atraiu, porém, maior interesse dos militares. Sua preocupação mostra-se meramente territorial, tal como a das mineradoras e garimpeiros. Atitude que dá substância à suposição de que toda a inexplicada atenção dada, para nós repentinamente, ao "problema militar" da Amazônia, não é mais do que a criação de uma aparente resposta à busca de uma justificativa para a existência de Forças Armadas. O fim do confronto mundial Leste-Oeste provocou o questionamento da função e custo de Forças Armadas até nos países desenvolvidos, quanto mais nos carentes. A Amazônia não dá a resposta desejada pelos militares, mas lhes permite ganhar tempo e verbas que afrouxem o seu arrocho orçamentário.

Nem por isso, no entanto, a verdadeira soberania sobre a riqueza amazônica estará preservada.